

APRESENTAÇÃO

*Magali Reis**

Em 2015, @rquivo Brasileiro de Educação entra em seu terceiro ano, reunindo nestes dois anos passados artigos e resenhas de alta qualidade, os quais problematizam questões de destaque para a educação.

Iniciamos o presente número de nosso periódico com uma homenagem ao escritor e poeta Mário de Andrade¹, nos 70 anos de sua morte, quando deixou uma lacuna para aqueles que apreciam sua obra e sua trajetória como ensaísta, escritor, poeta, crítico de arte, pesquisador e gestor público. Mário foi um curioso e entusiasta do folclore, da música e da literatura brasileira. Foi um dos organizadores da semana de arte moderna de 1922, que ocorreu na cidade de São Paulo. No mesmo ano escreveu Paulicéia Desvairada, esta obra fundamental que lançou as bases estéticas do modernismo. Seu interesse por periódicos é outro ponto de destaque, participou como colaborador da revista Klaxon², Estética³, entre outras.

Em 1928 Mário de Andrade lança a obra Macunaíma⁴ em que traça um perfil do brasileiro, com suas singularidades, seu caráter contraditório e ambivalente. Nesta obra o poeta mistura romance, epopeia, elementos da cosmogonia indígena, folclore brasileiro e historietas.

Como gestor público fundou a Biblioteca Municipal de São Paulo, atual Biblioteca Mário de Andrade (BMA), a Biblioteca Infantil Monteiro Lobato e os Parques Infantis, dentre outras ações políticas relevantes. Os Parques Infantis⁵ constituíram importantes espaços de educação e cultura de crianças filhas de operários paulistas, sendo uma experiência educacional inovadora para a época. Os registros mais importantes desta iniciativa de Mário de Andrade, relativamente a educação e a cultura infantil, encontram-se em um significativo acervo do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB/USP).

*Docente do
PPGE PUC
Minas. Doutora
em Educação,
editora da revista
@rquivo
Brasileiro de
Educação

¹Sobre a vida e a obra de Mário de Andrade ver: KOSSOVITCH, Elisa A. Mário de Andrade Plural. Campinas. Editora da Unicamp, 1990; LOPEZ, Telê Ancona. Mário de Andrade cronista de São Paulo nos primórdios do modernismo. Remate de Males, v. 33, p. 51-89, 2013.

² Klaxon (1922-1923) foi a primeira revista modernista do Brasil, lançada em São Paulo no mesmo ano que se realizou a Semana de Arte Moderna.

³ Estética: surgiu em 1924, no Rio de Janeiro. Entre 1924e 1925 publicou apenas três números. Dirigida por Prudente de Moraes e Sérgio Buarque de Holanda, deu continuidade, no Rio de Janeiro, as ideias da paulista Klaxon. Foram seus colaboradores, praticamente, todos os escritores-colaboradores da Klaxon.

⁴ Neste ano de 2015, foi lançada uma nova edição especial de Macunaíma, pela editora Nova Fronteira, em versão digital.

⁵ Sobre os parques infantis acessar: http://issuu.com/itau cultural/docs/mariodeandrade_miolo_final.

Esta homenagem singela que prestamos a Mário de Andrade, tendo-o representado na capa da revista, resulta de nosso reconhecimento de sua postura de aceitação da pluralidade cultural, estética e educacional, entendendo que Mário sempre socializou generosamente seus saberes e conhecimentos, esclarecendo os mais preconceituosos sobre a riqueza e a pluralidade complexa da cultura brasileira.

Seguimos com nossa revista, abrindo os trabalhos com a perspectiva que suscitamos desde 2013, isto é, a de ampliar e agilizar a divulgação do conhecimento científico na linha editorial de nosso periódico, direcionado às áreas de estudos das Ciências da Educação.

O primeiro artigo deste número trata do estado militar e a questão da educação infantil no Brasil e as ações da Secretaria Municipal de Educação e cultura no município mineiro de Ituiutaba. De autoria de Carlos Henrique de Carvalho e Ana Emília Cordeiro Souto Ferreira o artigo apresenta propostas para a educação infantil no Brasil, durante o período de vigência da Ditadura Civil Militar no País (1964 a 1985), com enfoque na forma pela qual algumas das ações indicadas foram implantadas pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Ituiutaba. Os autores discorrem também a respeito das dificuldades encontradas para o desenvolvimento das primeiras séries dessa modalidade de ensino, procurando situá-las no âmbito do comportamento social já determinado pelo próprio contexto educacional vigente à época, ou seja, configurado a partir das diretrizes político-institucionais instauradas pelo regime ditatorial.

O segundo artigo de Eva Aparecida da Silva tem como referência a pesquisa “Jovens quilombolas e seus projetos de vida”, desenvolvido com jovens de três comunidades remanescentes de quilombo do município de Teófilo Otoni/MG (São Julião, Cama Alta e Córrego Novo), para refletir sobre o papel da educação escolar na construção de seus projetos de vida. A pesquisa que dá origem ao artigo objetivou compreender o processo de construção dos projetos de vida de jovens, na faixa de 15 a 29 anos, negros, rurais e quilombolas, homens e mulheres, por meio da apreensão de quem são, como vivem, o que pensam e sentem sobre suas potencialidades e limites, condições socioeconômicas, educacionais e culturais, bem como sobre as adversidades e os projetos de futuro. De acordo com a autora, a coleta de dados foi feita por meio de três instrumentos: questionário socioeconômico e cultural, para traçar

o perfil dos jovens investigados; entrevista individual semiestruturada; e reuniões de grupo, empregando a técnica de Roda de Conversa. O estudo possibilitou analisar que no contexto do século XXI, as organizações negras e quilombolas ainda buscam oportunidades educacionais.

O terceiro artigo de Rogério Rodrigues refere-se ao ensino da Educação Física instituída como disciplina obrigatória na grade curricular do Ensino Superior, antes da Lei Nº 9.394/96, com sua promulgação, a obrigatoriedade deixou de existir, e a Educação Física tornou-se uma disciplina destituída de significado acadêmico, praticamente extinta nos currículos dos diversos cursos de graduação. O objetivo do estudo apresentado por Rodrigues foi, portanto, estabelecer uma ressignificação da Educação Física no Ensino Superior, diretamente relacionada com a reformulação dos seus conteúdos. O método empregado foi o da pesquisa participativa em virtude de o pesquisador trabalhar com a disciplina Educação Física no Ensino Superior. A conclusão do trabalho aponta para a necessária inserção dos conteúdos da Educação Física nos três principais eixos norteadores do trabalho docente no Ensino Superior, quais sejam: o ensino, a pesquisa e a extensão.

Luciete Bastos e Sandra Tosta analisam contributos das memórias narradas para a construção da(s) identidade(s) das crianças de Maisha, no quarto artigo. A pesquisa que deu origem ao artigo teve por objetivo refletir sobre a construção das identidades de crianças quilombolas, considerando, na relação escola/comunidade, a memória dos anciãos e a imagem que as crianças fazem de si mesmas. Os procedimentos teórico-metodológicos dividiram-se em duas fases complementares: a Pesquisa Bibliográfica/Documental e a Pesquisa de Campo, esta etnográfica. As autoras têm como recorte o Quilombo de Sambaíba, localizado no município de Caetité-Ba, divisa com Igaporã e Tanque Novo. Apresenta como conclusões parciais a relevância das memórias dos anciãos como movimento de autoafirmação e valorização da herança africana, um dos componentes essenciais para o reconhecimento das comunidades como remanescentes de Quilombos. Ao narrar suas experiências, os anciãos tornam-se bases fundadoras para a construção da identidade das crianças.

A gestão e a avaliação são desafios para a educação física como área de conhecimento, de acordo com o artigo de Vânia Noronha e Daniel Marangon Duffles Teixeira, que tem por objetivo analisar as transformações

que vêm ocorrendo no Brasil, nas últimas décadas, especialmente relacionadas com a gestão (escolar e pedagógica) e com a avaliação no âmbito do componente curricular da Educação Física. Tendo como referência a produção sobre essa temática, o artigo identifica os desafios enfrentados pelos professores, na condição de gestores, em escolas públicas e privadas, bem como na condução de processos de avaliação. A discussão levou em consideração as experiências dos autores na gestão em cursos de graduação e de pós-graduação, e na realização de consultorias em escolas públicas e privadas de educação básica que tiveram como objeto a produção, a implantação e a avaliação de propostas curriculares. De acordo com Noronha e Duffles os desafios identificados estão relacionados com: resistência dos professores com relação à compreensão da Educação Física como área de conhecimento; construção com os próprios alunos do conhecimento que lhes interessa; construção coletiva de propostas interdisciplinares; necessidade de os professores terem resiliência durante os processos de inovação pedagógica; desenvolvimento de habilidades e competências para a construção de instrumentos de avaliação; condições materiais de trabalho inadequadas e que desestimulam os professores; inexistência de livros didáticos; dificuldades na gestão democrática das escolas, dentre outros.

O sexto artigo trata dos impactos das políticas educacionais no cotidiano das escolas públicas e o plano nacional de educação, de autoria de Luiz Antônio Miguel Ferreira e Flávia Maria de Barros Nogueira. Os autores analisam a relação do Plano Nacional de Educação com a escola, em especial, os reflexos que produz como políticas públicas em seu cotidiano.

Também analisam a questão da judicialidade e suas consequências. Abordam o papel do Ministério Público como protagonista de ações que busquem a concretização dos planos, com a fiscalização dos prazos previstos, das metas, das estratégias e dos direitos assegurados. Com a constatação da falha, a negociação articulada e/ou a indução para a efetivação de política pública específica deve ser o caminho a seguir. Ferreira e Nogueira enfatizam que a participação de todos redundando do modelo democrático assumido pelo País e previsto constitucionalmente, como consequência, essa participação tem outro efeito: o princípio do pertencimento da coisa pública.

Na seção de resenhas Matheus Almeida Rodrigues apresenta a obra de *Keith Swanwick* intitulada *Ensinando Música Musicalmente*, um livro indicado

para educadores musicais de diversas realidades, pois promove a reflexão sobre a importância da música no desenvolvimento das crianças, apresentando, inclusive, propostas de trabalho e reflexões sobre a prática musical escolar.

O livro *A formação de professores e seus desafios frente às mudanças sociais, políticas e tecnológicas* é resenhado por Simeia Andrade, e de acordo com ela a obra traz várias temáticas que permeiam a formação de professores no Brasil, buscando mostrar os desafios que o nosso país precisa enfrentar, principalmente quanto às demandas reais e urgentes em relação à formação inicial de professores, ao processo de formação continuada e de avaliação de desempenho.

Estimamos que esta publicação atenda ao objetivo de suscitar reflexões!

Boa leitura!